

16 DE NOVEMBRO: DIA NACIONAL DO MAR

Página 9, parágrafo 2, 2ª linha: retificado de “8,1 milhões de toneladas” para “8,1 milhares de toneladas”

Influência do Mar na atividade económica

Existe um conjunto muito diversificado de atividades económicas relacionadas direta ou indiretamente com o mar e a costa marítima.

As principais são a pesca e atividades conexas, os transportes marítimos, a construção e reparação naval. Além destas atividades existem outras cuja localização pode beneficiar da proximidade do mar como é caso do turismo.

Além da sua diversidade, estas atividades têm também patenteado evoluções muito heterogéneas nos últimos anos.

A pesca e atividades conexas representaram um volume de negócios de 2 684 milhões de euros em 2012, o que correspondeu a uma redução de 2,3% face ao ano anterior. Em 2012, a pesca e atividades conexas ocuparam 28,8 mil pessoas ao serviço (-3,1% face a 2011).

A construção e reparação naval gerou um volume de negócios de 245 milhões de euros em 2012 (abrangendo 3,5 mil trabalhadores), o que se traduziu num aumento de 11,4% face ao ano anterior.

Os transportes marítimos empregaram 4,1 mil pessoas em 2012 e apresentaram um volume de negócios de 664 milhões de euros em 2012 (-2,9% comparativamente a 2011).

As atividades das empresas de alojamento e restauração localizadas em zonas costeiras traduziram-se num volume de negócios de 6,5 mil milhões de euros em 2012. As empresas de “Alojamento em zonas costeiras” evidenciaram um volume de negócios correspondente a 87,0% do volume de negócios total das empresas de alojamento em Portugal. A “Restauração em zonas costeiras” abrangia 40,4 mil empresas em 2012 (-1,2% face a 2011) tendo registado um volume de negócios de 4,4 mil milhões de euros em 2012 (-11,5% que em 2011).

Por ocasião do Dia Nacional do Mar, o Instituto Nacional de Estatística apresenta uma síntese de resultados estatísticos de atividades relacionadas com o mar e a costa marítima. Este trabalho antecede um projeto que está a ser desenvolvido pelo INE em parceria com a Direção-Geral da Política do Mar, de elaboração de uma Conta Satélite do Mar.

Foram consideradas atividades em que uma parte importante das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa, tendo sido selecionados os seguintes grupos de atividades: pesca e aquicultura, transformação e comercialização de produtos da pesca, construção e reparação naval, transportes marítimos e ainda outras atividades com menor expressão em Portugal (extração de sal marinho e atividades dos portos de recreio).



A par das “atividades diretamente relacionadas com o mar”, existem também atividades designadas como “atividades favorecidas pela proximidade do mar”. Incluem-se nesta perspetiva as atividades de alojamento e de restauração localizadas nas freguesias costeiras (tendo por base a classificação europeia de zonas costeiras e não costeiras).

1 – ATIVIDADES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O MAR

Em 2012 existiam 10 764 empresas com atividades relacionadas com o mar

De acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) de 2012¹, existiam 10 764 empresas em atividades diretamente relacionadas com o mar (pesca e aquicultura, transformação e comercialização de produtos da pesca, construção e reparação naval, transportes marítimos e outras atividades).

Quadro 1. Principais variáveis das empresas com atividades diretamente relacionadas com o mar, 2012

Atividades diretamente relacionadas com o mar	CAE	Empresas (nº)	Pessoal ao serviço (nº)	Dimensão média (nº pessoas)	Volume de negócios (10 ³ Euros)	Volume de negócios per capita (10 ³ Euros)
Empresas não financeiras - Total		1 102 401	3 564 246	3,23	327 819 747	91,97
Atividades do mar		10 764	36 637	3,40	3 611 811	98,58
Pesca e atividades conexas		9 987	28 791	2,88	2 684 382	93,24
Pesca e Aquicultura		4 606	12 625	2,74	463 399	36,70
Pesca	031	4 091	11 729	2,87	426 155	36,33
Aquicultura	032	515	896	1,74	37 244	41,57
Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos	1020	176	6 788	38,57	1 079 821	159,08
Comércio de produtos da pesca		5 205	9 378	1,80	1 141 161	121,68
Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	46381	907	3 616	3,99	862 299	238,47
Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelec. especializ.	4723	4 298	5 762	1,34	278 862	48,40
Construção e reparação naval		356	3 514	9,87	244 655	69,62
Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exc. recreio e desporto	3011	88	1 433	16,28	77 151	53,84
Construção de embarcações de recreio e de desporto	3012	50	437	8,74	29 177	66,77
Reparação e manutenção de embarcações	3315	218	1 644	7,54	138 327	84,14
Transportes marítimos		352	4 066	11,55	663 657	163,22
Transportes por água	50	213	1 451	6,81	338 726	233,44
Atividades auxiliares dos transportes por água	5222	87	2 486	28,57	319 022	128,33
Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	7734	52	129	2,48	5 909	45,81
Extração de sal marinho	08931	56	174	3,11	6 870	39,48
Atividades dos portos de recreio	93292	13	92	7,08	12 248	133,13

Fonte: INE/SCIE (dados provisórios de 2012)

Tomando as atividades acima indicadas como um agrupamento no seu todo diretamente relacionado com o mar, assinala-se a preponderância da “Pesca e aquicultura” e do “Comércio de produtos da pesca”, que concentraram 42,8% e 48,4% das empresas em atividades do mar. Foram também as atividades mais empregadoras (34,5% e 25,6% deste agrupamento de atividades do mar).

Em termos de volume de negócios destaca-se a importância do conjunto de atividades de “Comércio de produtos da pesca”, abrangendo comércio por grosso e a retalho, com 1,141 mil milhões de euros (31,6% do total).

¹ Dados provisórios

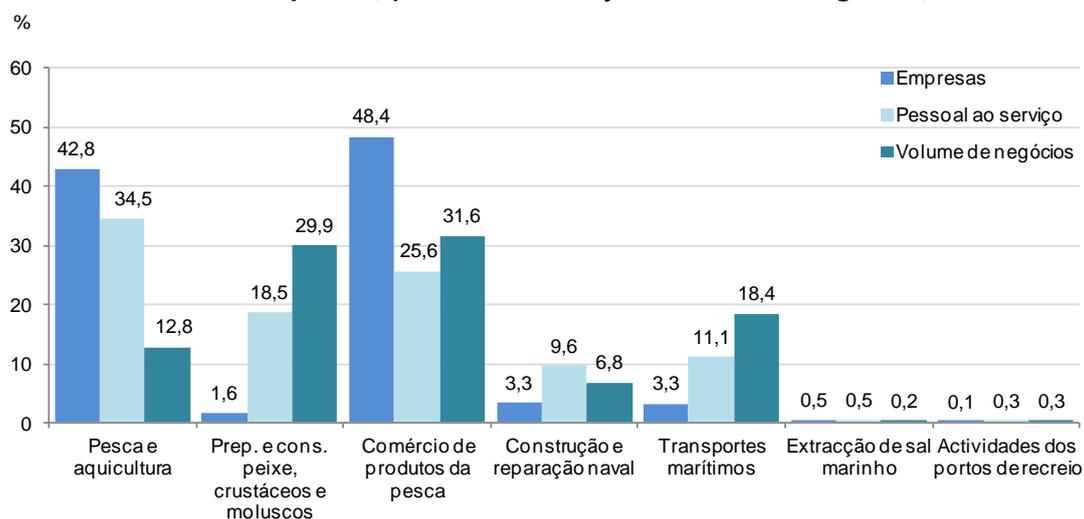
Note-se, contudo, que a comercialização de produtos de pesca passa em grande escala por empresas sem atividade económica principal específica neste setor.

Com apenas 1,6% das empresas deste agrupamento, as atividades de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” foram responsáveis por 29,9% do volume de negócios (1,080 mil milhões de euros). As atividades de “Transportes marítimos” assumiram um peso de 18,4% no volume de negócios, igualmente com reduzida fatia do número de empresas (3,3%).

A “Construção naval” representou 9,6% do pessoal ao serviço mas apenas 6,8% do volume de negócios deste agrupamento.

A “Extração de sal marinho” e as “Atividades dos portos de recreio” apresentaram um peso relativo diminuto nas 3 variáveis observadas.

Figura 1. Peso (%) de cada atividade no agrupamento de atividades relacionadas com o mar, relativamente a número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2012

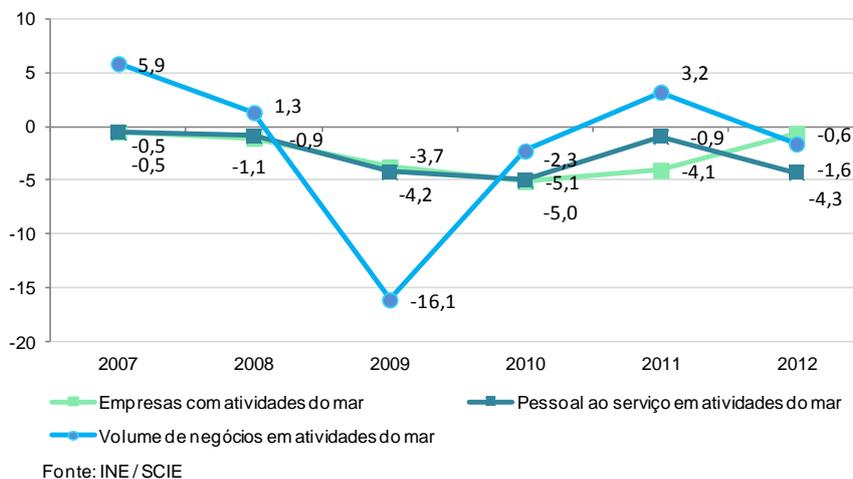


Fonte: INE / SCIE

Volume de negócios das empresas com atividades relacionadas com o mar diminuiu no período 2007-2012

No período entre 2007 e 2010 as atividades diretamente relacionadas com o mar evidenciaram uma evolução do volume de negócios (a preços correntes) no mesmo sentido da globalidade das empresas não financeiras do SCIE, tendo registado no ano de 2009 um decréscimo de 16,1% (-8,5% no SCIE). No ano de 2010 registou-se uma evolução menos negativa nas atividades relacionadas com o mar (-2,3% no volume de negócios face a +4,6% do volume de negócios total das empresas não financeiras). Em 2011 as atividades do mar registaram um acréscimo do volume de negócios de 3,2%, em contraciclo com a globalidade das empresas do SCIE (-2,6%), mas em 2012 voltaram a uma evolução negativa do volume de negócios (-1,6%), se bem que menos acentuada que o registado na globalidade das empresas não financeiras do SCIE (-5,6%).

Figura 2. Taxa de variação anual do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios nas atividades do mar, 2007 a 2012



Trabalhadores das empresas ligadas ao mar com idade média superior à da generalidade da população empregada

Segundo os resultados dos Censos 2011, apenas cerca de 1% da população residente empregada exercia a sua profissão numa das atividades consideradas como estando diretamente relacionadas com o mar (esta análise exclui o “Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos”, a “Extração de sal marinho” e as “Atividades dos portos de recreio”, por inexistência deste detalhe na recolha de dados desta fonte). Essa população era mais envelhecida que a generalidade da população empregada em Portugal. Os indivíduos com idades compreendidas entre 45 e 49 anos e 50 e 54 anos integravam os dois grupos etários mais representados entre os empregados em atividades do mar.

Figura 3. População empregada segundo o grupo etário

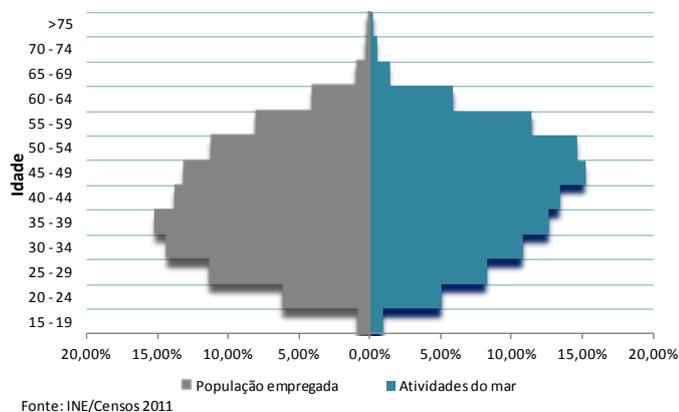
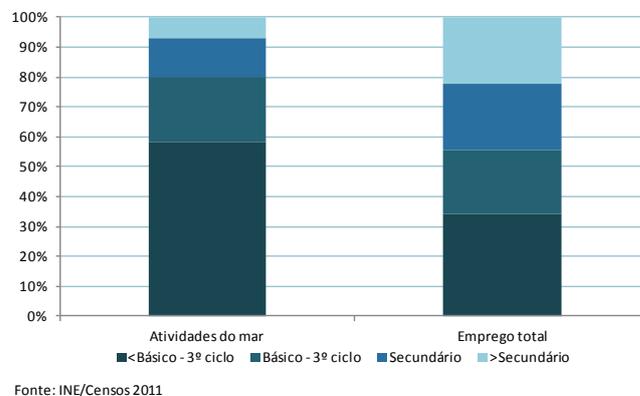


Figura 4. População empregada segundo o nível completo de ensino



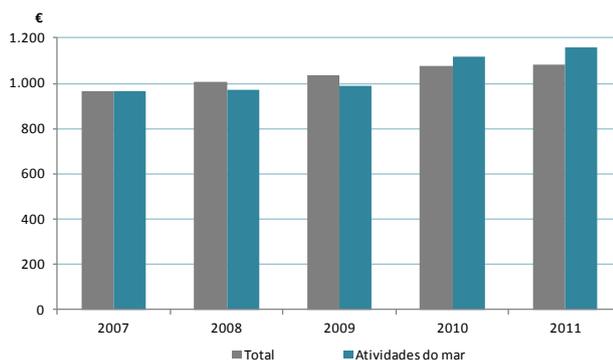
A população empregada em atividades do mar apresentava um nível de escolaridade inferior ao da população empregada em geral. Os indivíduos que completaram níveis de ensino superiores ao secundário representavam cerca de 22% do número total de empregados em Portugal, diminuindo essa percentagem para menos de 7% no conjunto das atividades do mar.

De referir que, segundo a Direção-Geral do Ensino Superior, das perto de 52 mil vagas do ensino superior (universitário e politécnico) disponíveis para o ano letivo 2013-2014, apenas cerca de 400 vagas apresentavam designações especificamente ligadas às atividades do mar.

De acordo com a informação dos Quadros de Pessoal 2011 (excluindo funções no Estado) do anterior Ministério da Economia e do Emprego, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem do conjunto das atividades do mar (1157 €) superou a média nacional (1084 €).

Em 2007 esses valores eram idênticos (963 €) mas, desde então, o ganho médio mensal dos trabalhadores das atividades do mar cresceu a um ritmo anual superior (+3,7%) ao da média nacional (+2,4%).

Figura 5. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem



Fonte: MEE/Quadros de Pessoal 2011

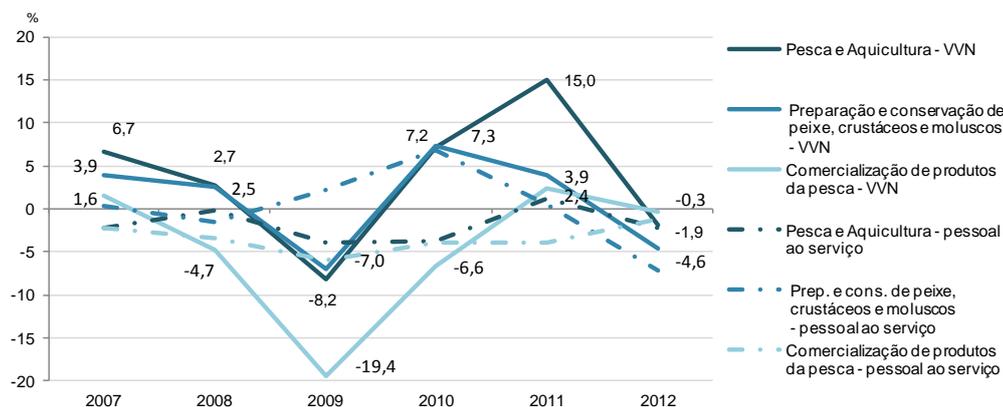
2 – ATIVIDADES DE PESCA E AQUICULTURA, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA

Nas atividades de “Pesca e aquicultura” e “Comercialização dos produtos da pesca” predominaram as empresas com menos de 10 trabalhadores

De acordo com o SCIE, em 2012 existiam 4 606 empresas com atividade principal dedicada a “Pesca e aquicultura”, 176 empresas na “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” e 5 205 empresas na “Comercialização dos produtos da pesca” (82,6% das quais no comércio a retalho em estabelecimentos especializados). No conjunto, estas empresas empregaram 28 791 trabalhadores nesse ano.

Após a contração registada em 2008 e 2009, o volume de negócios (a preços correntes) variou positivamente nestas três atividades em 2011, de forma mais consolidada na “Pesca e aquicultura” (+15,0%). Contudo, em 2012 registaram-se de novo decréscimos no volume de negócios, mais acentuadamente nas atividades de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” (-4,6%). Em termos de pessoal ao serviço refira-se a “Comercialização dos produtos da pesca”, desde 2007 com decréscimos todos os anos.

Figura 6. Taxa de variação anual do pessoal ao serviço e volume de negócios na “Pesca e aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca”, 2007 a 2012

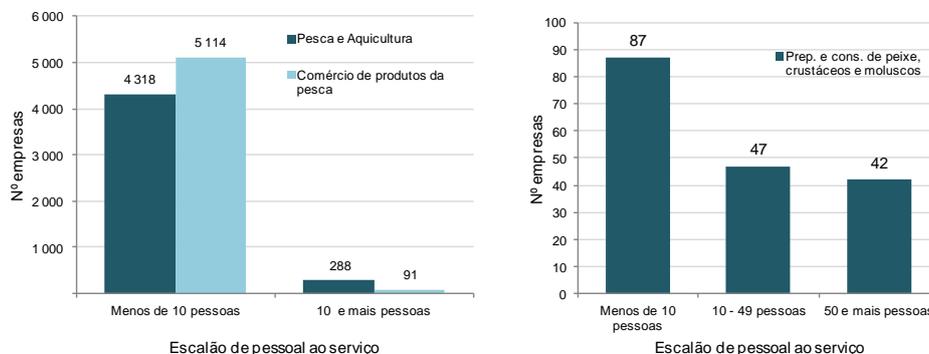


A dimensão média das empresas de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” (38,57 pessoas ao serviço por empresa), contrastou com a dimensão média das empresas de “Pesca e aquicultura” e “Comercialização dos produtos da pesca” (2,74 e 1,80, respetivamente).

Enquanto na “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” predominaram as sociedades (85,2%), na “Pesca e aquicultura” existiam principalmente empresas individuais (88,5%), assim como na “Comercialização dos produtos da pesca” (79,2%).

Observou-se especial concentração de empresas com menos de 10 trabalhadores nas atividades de “Pesca e aquicultura” e “Comercialização dos produtos da pesca”, com 93,7% e 98,3%, respetivamente (49,4% na “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos”).

Figura 7. Empresas por escalão de pessoal ao serviço na “Pesca e aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca”, 2012

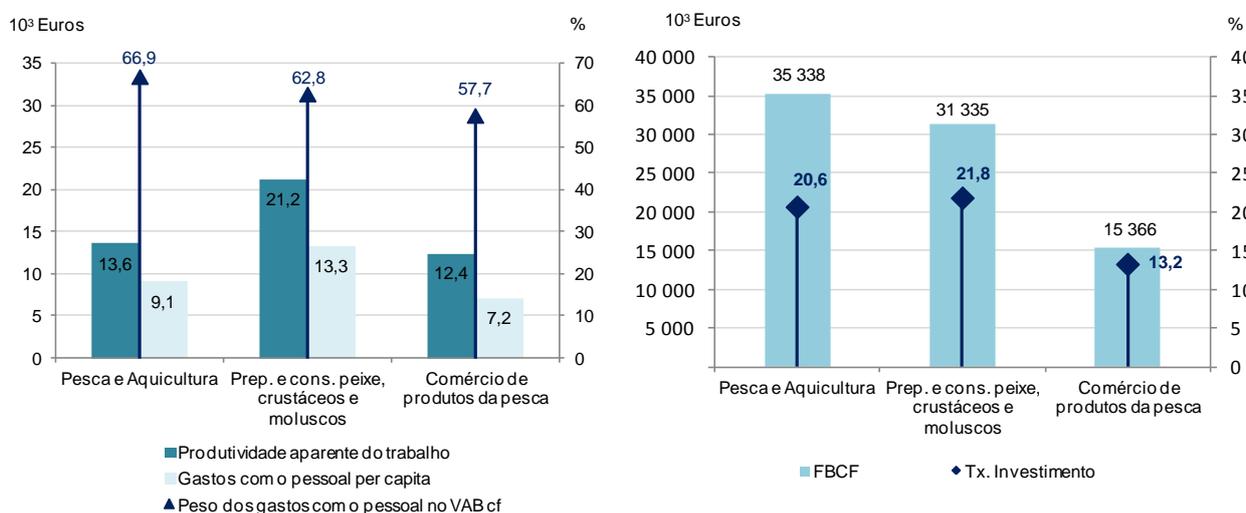


Fonte: INE / SCIE

Em 2012 as empresas de “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” geraram uma média de 21,2 mil euros de VAB_{cf} por cada pessoa ao serviço, valor 56% superior ao da “Pesca e aquicultura” e 71% acima do “Comércio de produtos de pesca”.

Na “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” a taxa de investimento atingiu 21,8%. Na “Comercialização dos produtos da pesca” o nível de investimento foi inferior (13,2%).

Figura 8. Indicadores económico-financeiros da “Pesca e aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca”, 2012



Fonte: INE / SCIE

Fonte: INE / SCIE

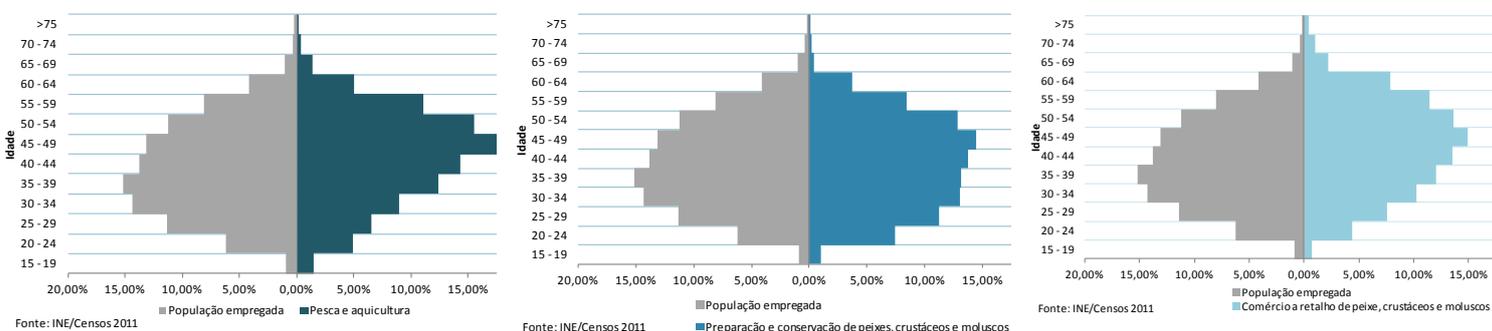
“Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” era a atividade que apresentava maior número de trabalhadores jovens

Em 2011 a idade média dos indivíduos empregados nas atividades de pesca e aquicultura era superior à da população empregada em geral. O escalão etário de 45–49 anos era o mais populoso representando cerca de 16% do emprego deste grupo de atividades.

Do conjunto das atividades consideradas, a indústria da “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” era a que empregava maior número de trabalhadores jovens em 2011, apresentando uma distribuição etária menos díspar quando comparada com a da população empregada em geral.

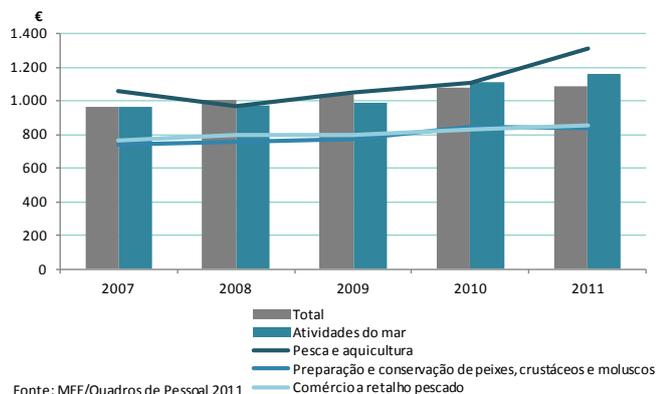
A população empregada no “Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” distribuía-se pelos escalões etários mais elevados, sobretudo o de 45 a 49 anos que reuniu 15% dos indivíduos empregados nesta atividade em 2011.

Figura 9. População empregada na “Pesca e aquicultura”, na “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” e no “Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos em estabelecimentos especializados” segundo o grupo etário



O grau de escolaridade dos indivíduos empregados nestas atividades era relativamente baixo, sobretudo no caso da “Pesca e aquicultura”, no qual apenas 1,8% de empregados dispunha de um nível de ensino superior. Os trabalhadores da transformação e comercialização do pescado auferiam os menores ganhos mensais, ultrapassando ligeiramente 800 € em 2011. Ao longo do período considerado foram igualmente os que menos cresceram em média anual (+2,6% e +2,2% respetivamente). O ganho médio mensal dos profissionais da pesca e aquicultura foi 1311 € em 2011, tendo crescido a um ritmo anual médio de 4,4% desde 2007.

Figura 10. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem

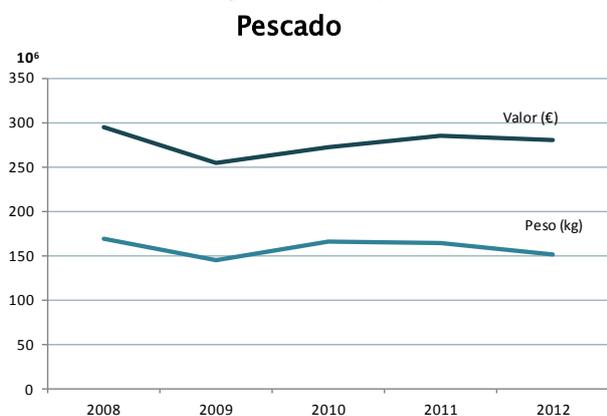


Produção de aquicultura em trajetória crescente nos últimos anos

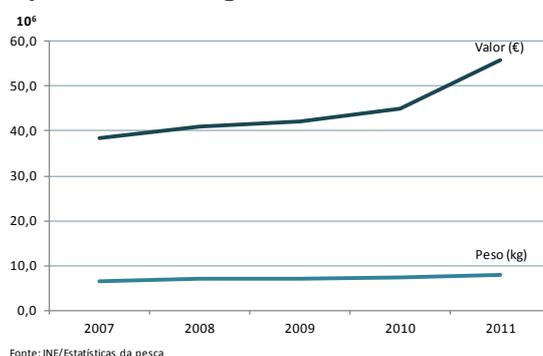
Nos últimos 5 anos, as capturas nominais de pescado atingiram montantes máximos em 2008 com 170,1 milhares de toneladas e 295,1 milhões de euros. Em média, a variação anual foi negativa em ambas as vertentes: -2,3% em peso e -1,0% em valor.

A aquicultura, apesar de apresentar uma produção total de dimensão muito inferior à da pesca tradicional (atingiu 8,1 milhares de toneladas e 55,7 milhões de euros em 2011) tem crescido consistentemente nos últimos anos, sobretudo em termos de valor, o qual evoluiu positivamente 7,7% em média por ano.

Figura 11. Capturas nominais de pescado e produção de aquicultura



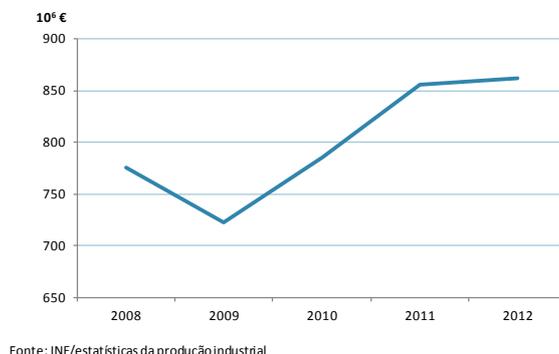
Aquicultura em águas salobras e marinhas



Indústria de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” com vendas crescentes

O valor de vendas dos principais produtos produzidos pela indústria nacional de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos” superou o montante de 860 milhões de euros em 2012. Entre 2008 e 2009 este valor diminuiu cerca de 6,8% mas depois cresceu continuamente a um ritmo anual médio de 4,5%.

Figura 12. Principais produtos vendidos da indústria de “Preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos”



Vendas no retalho de peixe, crustáceos e moluscos com grande expressão em estabelecimentos não especializados

De acordo com o Inquérito às Empresas de Comércio – IECOM, as vendas de peixe, crustáceos, moluscos e produtos à base dos mesmos por parte das empresas grossistas nacionais ascenderam a 1,36 mil milhões de euros em 2011. No comércio a retalho, a venda destes produtos atingiu 1,43 mil milhões no mesmo ano, o que se traduziu num aumento de 2,3% face ao ano anterior. Verificou-se que 76,7% das vendas no retalho destes produtos se concentraram em estabelecimentos não especializados.

Quadro 2. Empresas de comércio por grosso e a retalho: Venda de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base dos mesmos (a) por CAE das empresas

Vendas e CAE das empresas	2010	2011
	10 ³ euros	
Empresas de comércio por grosso , exceto de veículos automóveis e motociclos (divisão 46 da CAE)		
Venda de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base dos mesmos (CPA 46381)	1171999	1355247
do qual:		
por empresas de comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco (grupo 463 da CAE)	1069018	1353238
por empresas do comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos (CAE 46381)	x	810156
por outras empresas de comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco (grupo 463 da CAE exceto 46381)	x	543081
Empresas de comércio a retalho , exceto de veículos automóveis e motociclos (divisão 47 da CAE)		
Venda de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base dos mesmos (CPA 470015)	1393552	1425359
do qual:		
por empresas de comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (grupo 471 da CAE)	1057675	1092774
por empresas de comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados (grupo 472 da CAE)	288250	307839

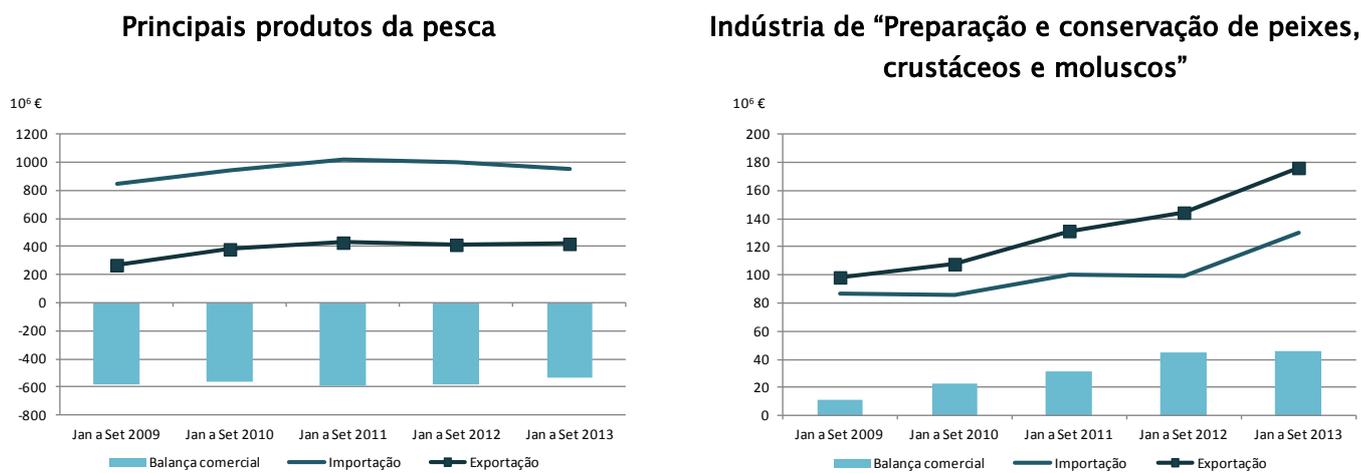
(a) CPA 2008: Classificação Estatística dos Produtos por Atividades na União Europeia, versão 2008
Fonte: INE, IECOM - Inquérito às Empresas de Comércio

Balança comercial dos principais produtos da pesca e aquicultura com saldo negativo

As trocas internacionais dos principais produtos da pesca e aquicultura (Peixe e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos) não têm sido favoráveis para Portugal, que registou uma balança comercial negativa superior a 530 milhões de euros entre janeiro e setembro de 2013.

Contrariamente, a balança comercial dos principais produtos da indústria de transformação e conservação do pescado é positiva e após ter crescido continuamente desde 2009, atingiu 46,7 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2013. Os produtos mais exportados foram as “preparações e conservas, de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe”.

Figura 13. Comércio internacional dos principais produtos da pesca e da indústria de “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos”



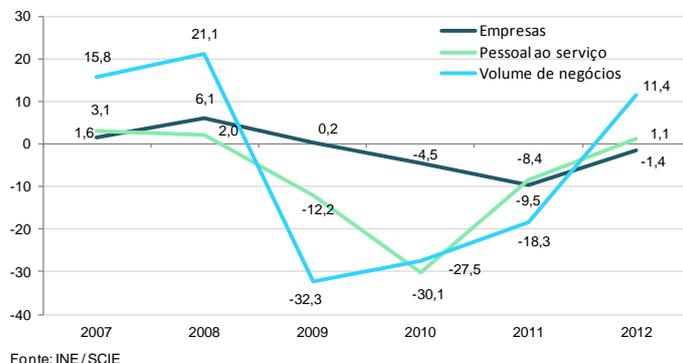
3 – ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL

Construção e reparação naval com volume de negócios em 2012 inferior aos valores de há 5 anos

Em 2012 estavam em atividade 356 empresas de construção e reparação naval (61,5% na atividade de reparação e manutenção de embarcações), que empregavam 3 514 trabalhadores, tendo atingido um volume de negócios de 244,7 milhões de euros.

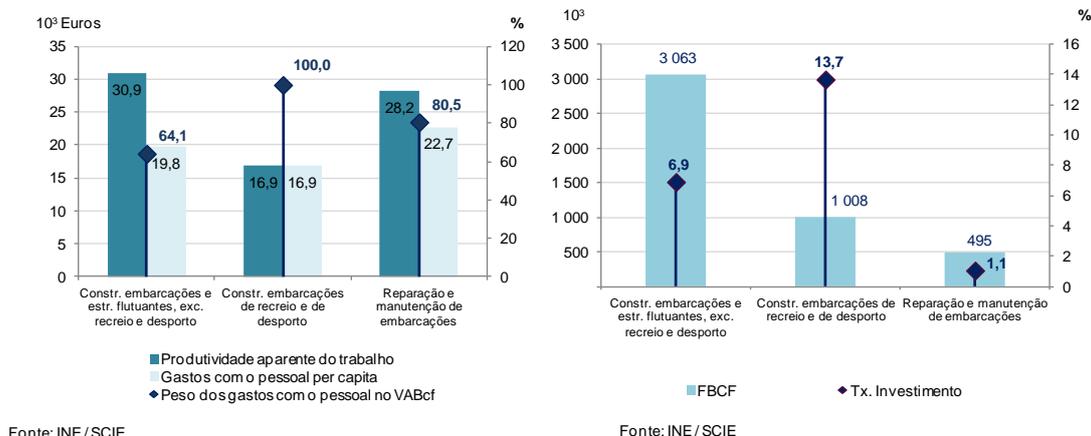
Em 2009 e 2010 a “Construção e reparação naval” registou decréscimos assinaláveis no volume de negócios (-32,3% e -27,5%) e no pessoal ao serviço (-12,2% e -30,1%), que se prolongaram em 2011 (-18,3% e -8,4%, respetivamente). O número de empresas nestas atividades diminuiu em 2010 (-4,5%) e em 2011 acentuou-se esta redução (-9,5%). Em 2012 o volume de negócios registou um aumento de 11,4% face a 2011, mas atingindo valores (a preços correntes) ainda assim 9,0% abaixo de 2010.

Figura 14. Taxa de variação anual do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios na “Construção e reparação naval”, 2007 a 2012



Em 2012, a atividade da “Construção de embarcações (excluindo de recreio)” resultou num VAB_{cf} por trabalhador de 30,9 mil euros, um pouco acima do verificado na “Reparação e manutenção de embarcações”, embora os gastos com o pessoal *per capita* tenham sido menores.

Figura 15. Indicadores económico-financeiros na “Construção e reparação naval”, 2012

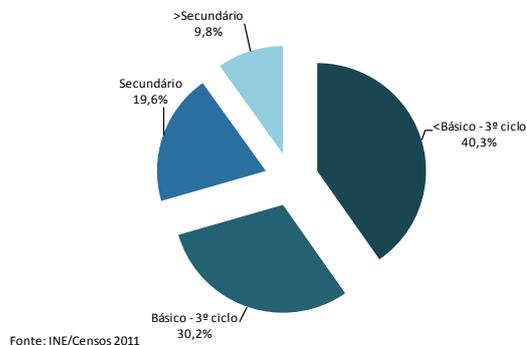
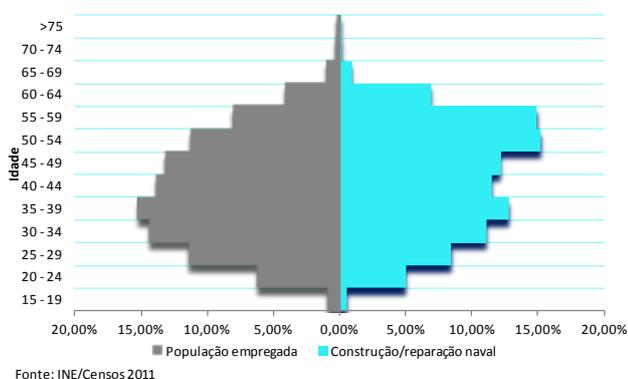


Trabalhadores da “Construção e reparação naval” com idade média superior e menor escolaridade

Segundo os Censos 2011, a população empregada na “Construção e reparação naval” era a mais envelhecida entre as atividades do mar consideradas, concentrando-se sobretudo nos escalões etários de 50–54 anos e 55–59 anos.

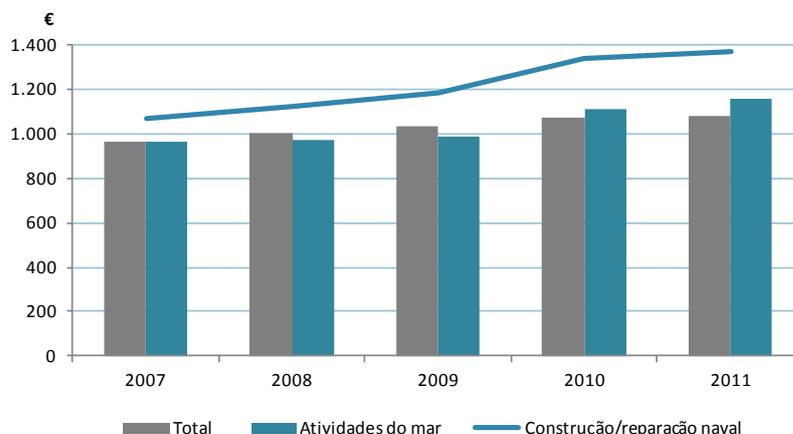
A maior parte dos indivíduos empregados nesta atividade (40,3%) possuía um nível de escolaridade completo inferior ao básico – 3º ciclo e apenas 29,4% detinham o nível secundário ou superior.

Figura 16. População empregada na “Construção e reparação naval” segundo o grupo etário e nível de ensino



O ganho médio mensal dos trabalhadores das empresas de construção e reparação naval era superior ao ganho médio mensal nacional tendo crescido a um ritmo anual superior: 5,2% em média ao longo de todo o período considerado.

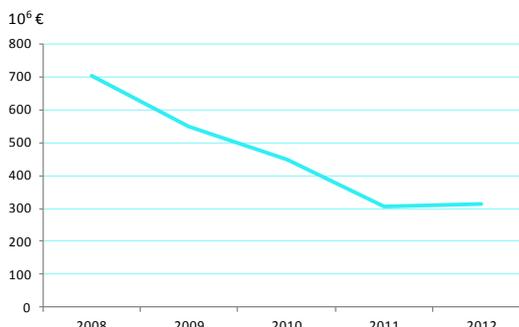
Figura 17. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem da “Construção e reparação naval”



Indústria da construção naval em retração

Os principais produtos vendidos pela indústria de construção naval sofreram um contínuo decréscimo entre 2008 e 2012 (em média 15% por ano). A reparação e a manutenção de embarcações constituíram a principal fonte de receitas.

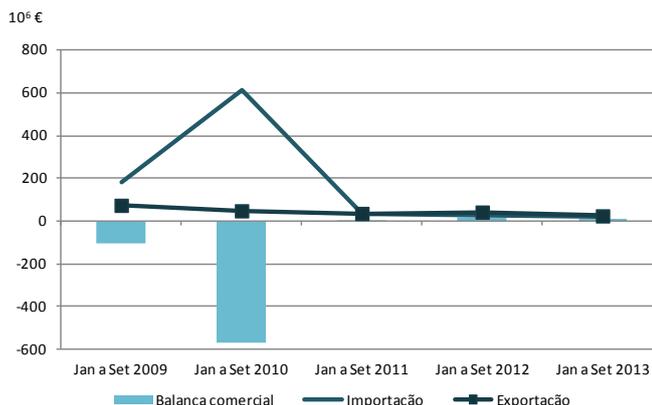
Figura 18. Principais produtos vendidos da indústria de “Construção e reparação naval”



Fonte: INE/estatísticas da produção industrial

Com exceção dos anos de 2009 e 2010 (anos que refletem a aquisição de embarcações para a Marinha Portuguesa), a balança comercial de “embarcações e estruturas flutuantes” foi tendencialmente positiva, tendo atingido 8 milhões de euros entre janeiro e setembro de 2013.

Figura 19. Comércio internacional dos principais produtos da indústria de “Construção e reparação naval”

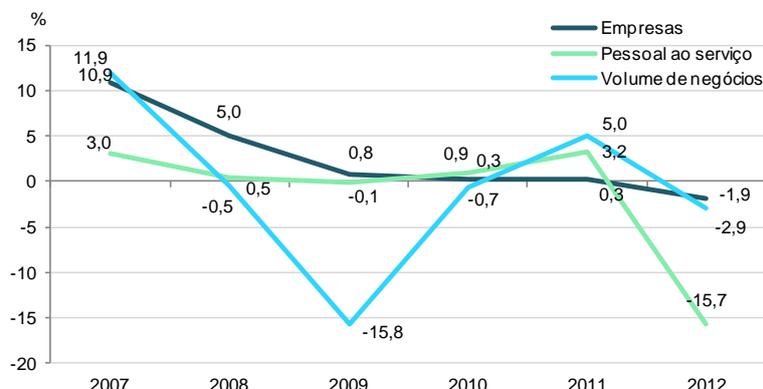


4 – ATIVIDADE DOS TRANSPORTES MARÍTIMOS

A atividade de “Transportes marítimos” agregou 352 empresas em 2012 (-1,9%), das quais 60,5% dedicadas ao transporte por água propriamente dito, e as restantes a atividades auxiliares dos transportes e a aluguer de meio de transporte. O pessoal ao serviço nos “Transportes marítimos” ascendeu a 4 066 efetivos, -15,7% que em 2011, registando o número de trabalhadores mais baixo desde 2006.

O volume de negócios nos “Transportes marítimos” registou decréscimos de 2008 a 2010, com particular ênfase em 2009 (-15,8%), como outras atividades. À recuperação de 5,0% em 2011 sucedeu a diminuição de 2,9% do volume de negócios em 2012.

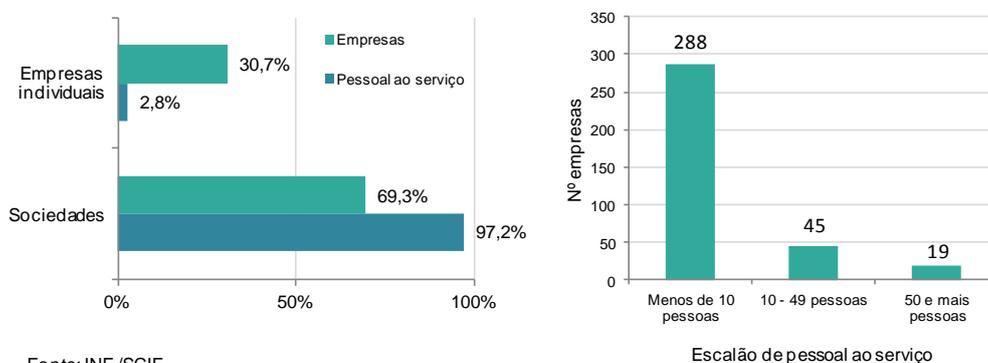
Figura 20. Taxas de variação anual do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios nos “Transportes marítimos”, 2007 a 2012



Fonte: INE/SCIE

Em 2012 as empresas de “Transportes marítimos” empregavam em média 11,55 trabalhadores, substancialmente acima da média do total das empresas não financeiras no mesmo ano (3,23). As “Sociedades” representaram 69,3% das empresas e 97,2% do pessoal ao serviço. As empresas com 50 e mais pessoas ao serviço constituíram 5,4% do total, com maior expressão nas atividades auxiliares dos transportes (14,9%).

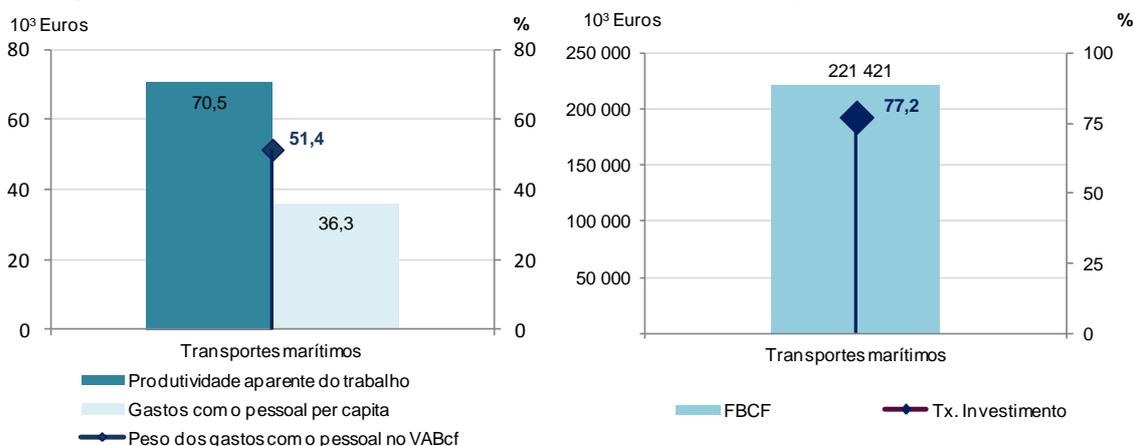
Figura 21. Repartição das empresas e pessoal ao serviço das empresas de “Transportes marítimos”, 2012



Fonte: INE/SCIE

Nos transportes marítimos a produtividade aparente do trabalho registou o valor mais elevado do conjunto das atividades do mar, tendo atingido 70,5 mil euros por cada trabalhador ao serviço em 2012 (13 mil euros acima da segunda atividade com maior produtividade, os portos de recreio). Os gastos com o pessoal *per capita* (36,3 mil euros) estiveram também bem acima do rácio apurado para as restantes atividades em análise. Salientou-se a elevada taxa de investimento, 77,2%.

Figura 22. Indicadores económico-financeiros nos “Transportes marítimos”, 2012



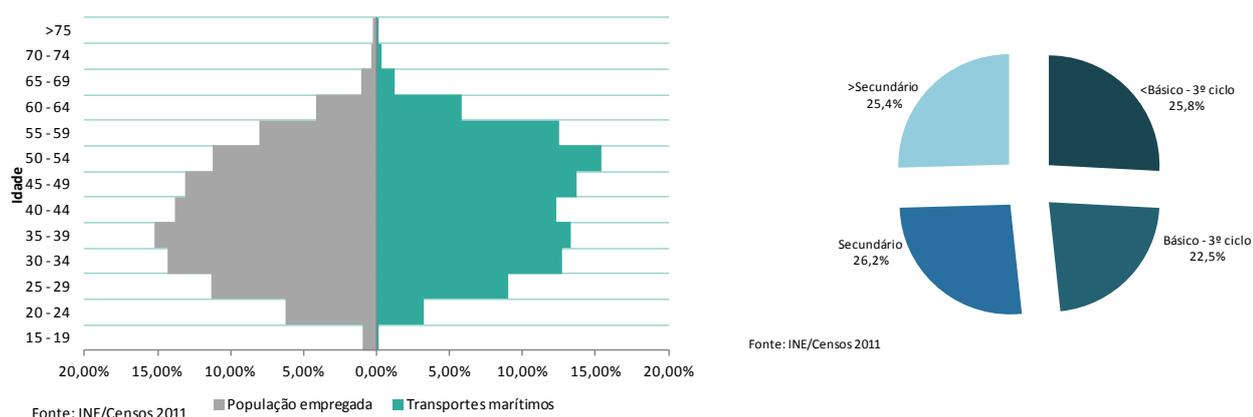
Fonte: INE/SCIE

Fonte: INE/SCIE

Trabalhadores dos transportes marítimos com idade superior à média mas escolaridade superior

Constata-se uma clara tendência de envelhecimento da população trabalhadora nos transportes marítimos. Das atividades consideradas, a de transportes marítimos empregava uma população mais qualificada: 25,4% dos indivíduos empregados possuíam um nível de ensino superior, ultrapassando a média nacional da população empregada (22,3%).

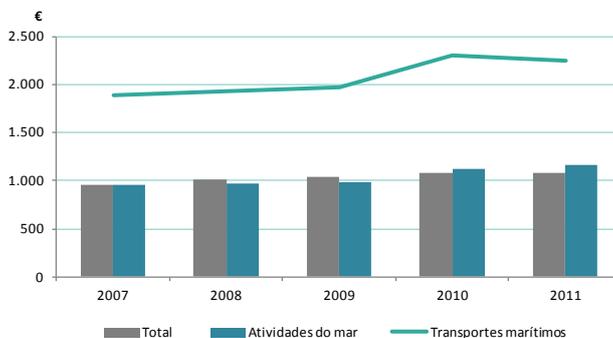
Figura 23. População residente empregada nos “Transportes marítimos” segundo o grupo etário e o nível completo de ensino



Fonte: INE/Censos 2011

Em 2011 os trabalhadores da atividade dos transportes marítimos apresentavam um ganho médio mensal de 2248 €, superior em 1165 € ao valor nacional.

Figura 24. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem dos “Transportes marítimos”



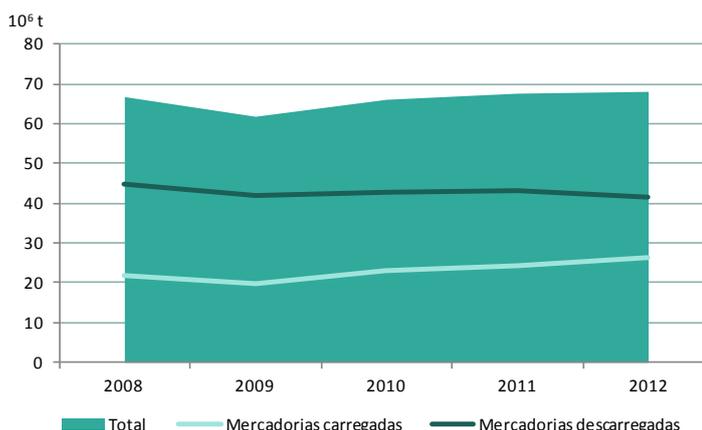
Fonte: MEE/Quadros de Pessoal 2011

Movimento de mercadorias nos portos nacionais impulsionado pelo tráfego internacional

Na atividade dos portos nacionais verificou-se que o peso de mercadorias carregadas cresceu em média 5,5% por ano de 2008 a 2012, tendo havido, contudo, uma diminuição das mercadorias descarregadas (-1,9% por ano). O ano de 2009 traduziu-se numa redução de movimento, que veio a ser recuperada nos anos seguintes.

No 1º semestre de 2013 assistiu-se a um crescimento homólogo de 8,8% no total de mercadorias movimentadas nos portos (+11,1% no movimento em tráfego internacional).

Figura 25. Mercadorias carregadas e descarregadas nos portos nacionais



Fonte: INE/Estatísticas dos Transportes

Navios de cruzeiro e passageiros em trânsito cresceram em 2012

Em 2012 o número de navios de cruzeiro entrados nos principais portos nacionais ascendeu a 880, o que se traduziu num acréscimo anual de 3,9%. Em termos de passageiros, destacaram-se os trânsitos (com ou sem

excursão a terra) que registaram um acréscimo de 8,8% em 2012, atingindo 1,254 milhões (1,152 milhões em 2011).

Quadro 3. Movimento de navios de cruzeiro nos portos nacionais

Unidade: N.º

NUTS	Navios de cruzeiro		Passageiros embarcados		Passageiros desembarcados		Passageiros em trânsito (com ou sem excursão a terra)	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Total	847	880	34 440	30 269	33 002	28 240	1 152 446	1 254 245
Continente	444	419	25 840	23 656	24 541	21 477	539 709	571 190
Região Autónoma dos Açores	94	122	622	790	607	697	85 780	101 394
Região Autónoma da Madeira	309	339	7 978	5 823	7 854	6 066	526 957	581 661

Fonte: Administrações Portuárias e IMT/IPTM

5 – OUTRAS ATIVIDADES DO MAR

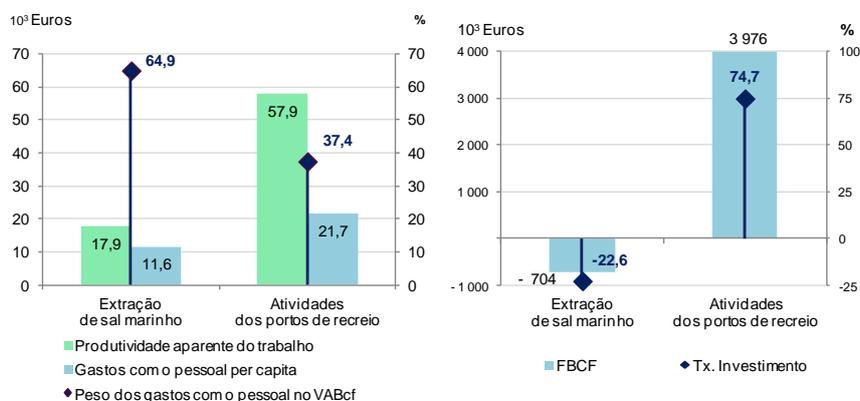
Consideram-se como outras atividades do mar a “Extração de sal marinho”, com 56 empresas e as “Atividades dos portos de recreio” que reuniram somente 13 empresas em 2012, tendo empregado no seu conjunto um total de 266 pessoas ao serviço. Na “Extração de sal marinho” verificou-se uma incidência de 55,4% de empresas individuais.

A larga maioria das empresas tinha menos de 10 trabalhadores ao serviço em 2012 (89,9% do conjunto destas duas atividades).

As “Atividades dos portos de recreio” alcançaram um VAB_{cf} médio de 57,9 mil euros por cada pessoa ao serviço, refletindo assim o segundo nível de produtividade mais elevado entre as atividades consideradas. O peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} (37,4%) foi o mais baixo entre as atividades diretamente relacionadas do mar.

A “Extração de sal marinho” apresentou menor produtividade aparente do trabalho (17,9 mil euros por cada trabalhador), mas ainda assim superior a outras atividades como a “Pesca e aquicultura” ou o “Comércio de produtos da pesca”.

Figura 26. Indicadores económico-financeiros nas “Outras atividades do mar”, 2012



Fonte: INE/ SCIE

Fonte: SCIE/ INE

Existem ainda outras atividades que apesar da sua importância são de difícil identificação nas fontes disponíveis e, como tal, não foram consideradas no âmbito deste Destaque, nomeadamente: biotecnologia marítima, atividades *off shore* (extração de petróleo, gás natural, energia eólica), energia das marés – indústrias emergentes – e construção de projetos marítimos, atividades de proteção da costa e atividades de monitorização e vigilância marítima – a informação sobre estas atividades está dispersa por várias categorias de atividades ou estão no âmbito de responsabilidade estatal.

6 – ATIVIDADES FAVORECIDAS PELA PROXIMIDADE DO MAR

52,6% das empresas de Alojamento e Restauração localizadas nas zonas costeiras²

No ano de 2012, as empresas em atividades de Alojamento e de Restauração localizadas em freguesias costeiras (44 466) representaram em conjunto 52,6% do total de empresas destas atividades em Portugal. O pessoal ao serviço (190 677 trabalhadores) ascendeu a 69,3% do total e o volume de negócios totalizou 6,474 mil milhões de euros (73,6% do volume de negócios total destas atividades).

Quadro 4 – Principais variáveis das empresas do alojamento e restauração em zonas costeiras, 2012

Atividades favorecidas pela proximidade do mar	CAE	Empresas (nº)	Pessoal ao serviço (nº)	Dimensão média (nº pessoas)	Volume de negócios (10 ³ Euros)	Volume de negócios <i>per capita</i>
Empresas não financeiras - total		1 102 401	3 564 246	3,23	327 819 747	91,97
Alojamento e restauração		84 599	275 290	3,25	8 786 255	31,92
Alojamento	55	7 267	53 890	7,42	2 365 341	43,89
Restauração	56	77 332	221 400	2,86	6 420 914	29,00
Alojamento e restauração em zonas costeiras		44 466	190 677	4,29	6 473 972	33,95
Alojamento nas zonas costeiras	55 ¹	4 108	42 930	10,45	2 058 646	47,95
<i>Peso no alojamento total (%)</i>		56,5	79,7	-	87,0	-
Restauração nas zonas costeiras	56 ¹	40 358	147 747	3,66	4 415 326	29,88
<i>Peso na restauração total (%)</i>		52,2	66,7	-	68,8	-

1) Empresas em freguesias localizadas nas zonas costeiras

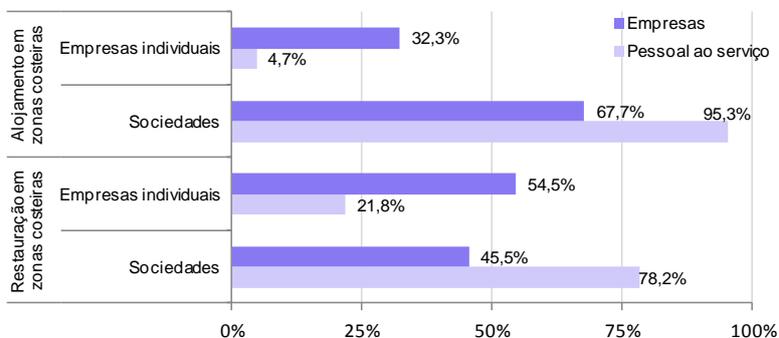
Fonte: INE/SCIE (dados provisórios de 2012)

A "Restauração em zonas costeiras" traduziu-se em 40,4 mil empresas em 2012, cerca de 10 vezes mais que o verificado no "Alojamento em zonas costeiras", tendo registado um volume de negócios de 4,4 mil milhões de euros em 2012, face a 2,1 mil milhões no alojamento.

As sociedades constituíram 67,7% das empresas de "Alojamento em zonas costeiras" (95,3% do pessoal ao serviço) e 45,5% das empresas de "Restauração em zonas costeiras" (78,2% do pessoal).

² Tendo por referência a sede da empresa

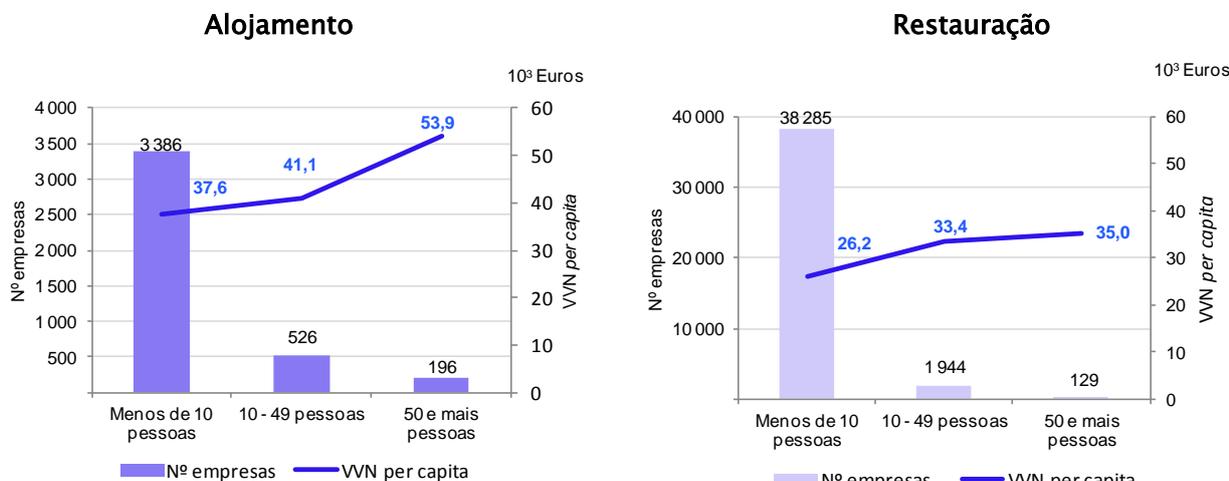
Figura 27. Repartição das empresas de Alojamento e Restauração nas zonas costeiras e do pessoal ao serviço, 2012



Fonte: INE / SCIE

Nas zonas costeiras, 82,4% das empresas de Alojamento e 94,9% no setor da Restauração tinham menos de 10 trabalhadores (número médio de trabalhadores por empresa de 10,45 e 3,66, respetivamente). Em qualquer dos escalões de pessoal ao serviço, o volume de negócios (VFN) médio por pessoa ao serviço foi mais elevado nas empresas de “Alojamento em zonas costeiras” comparativamente com as empresas de “Restauração em zonas costeiras”, em especial no escalão de 50 e mais pessoas.

Figura 28. Empresas e VFN *per capita* por escalão de pessoal ao serviço nas zonas costeiras, 2012

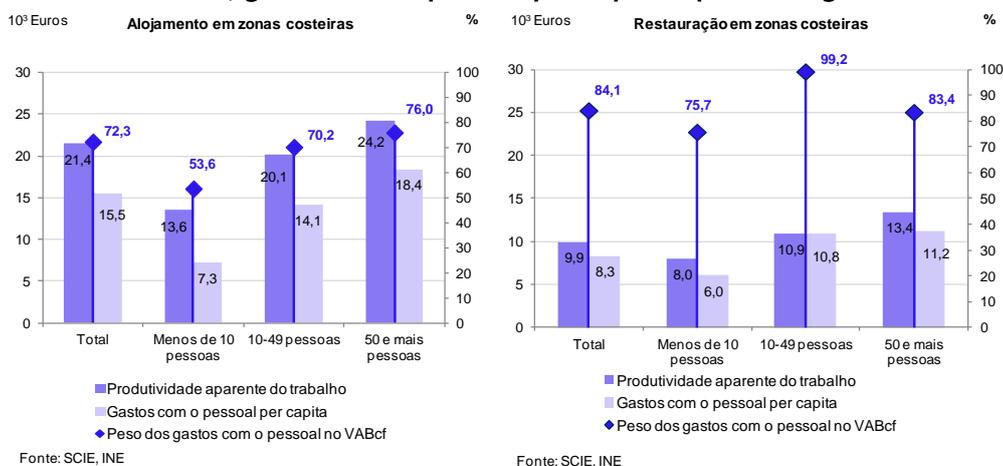


Fonte: INE / SCIE

Fonte: INE / SCIE

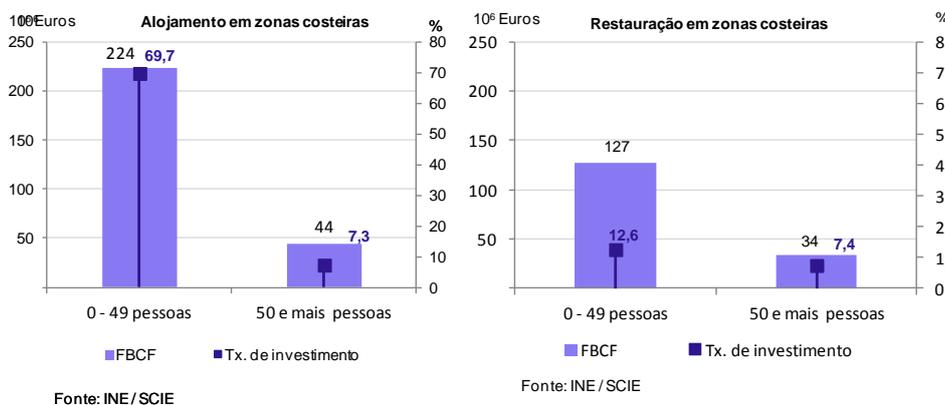
Os níveis de produtividade destacaram-se na atividade de “Alojamento em zonas costeiras”. Por outro lado, o peso dos gastos com o pessoal revelou-se particularmente significativo na “Restauração nas zonas costeiras”, atingindo expressão máxima no escalão intermédio de pessoal ao serviço (10-49 pessoas).

Figura 29. Produtividade, gastos com o pessoal *per capita* e peso dos gastos no VAB, 2012



A taxa de investimento nas empresas de “Alojamento em zonas costeiras” e de “Restauração em zonas costeiras” foi mais expressiva nas empresas até 49 trabalhadores, comparativamente com as empresas de maior dimensão.

Figura 30. Indicadores de investimento no Alojamento e na Restauração em zonas costeiras, 2012



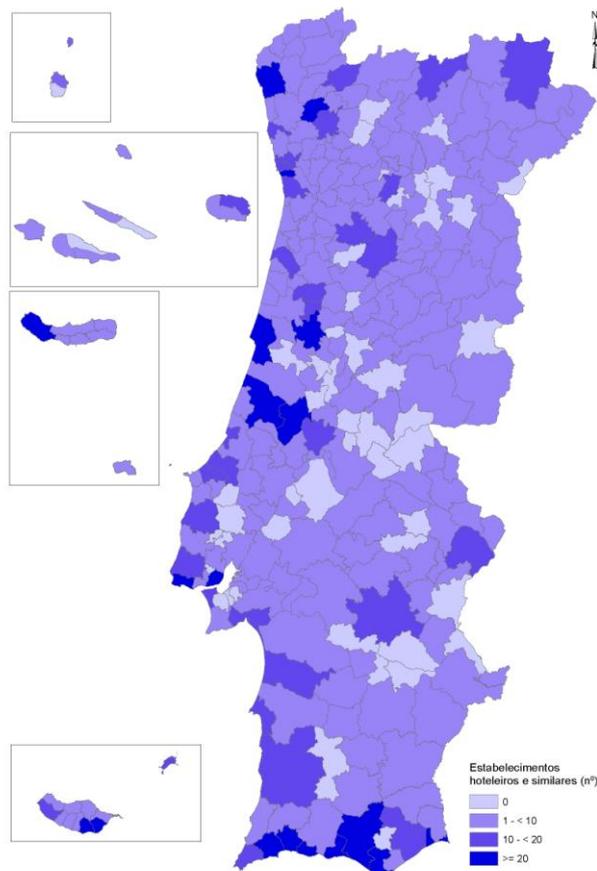
Turismo, desporto e lazer

A oferta turística proporcionada pela extensa costa marítima de mais de 1800 km, associada a um clima benéfico à prática de atividades ao ar livre, diversifica-se por uma multiplicidade de segmentos como a pesca desportiva, o mergulho, o surf, a observação de cetáceos, entre outras atividades.

O alojamento turístico (medido em número de estabelecimentos hoteleiros e similares³), atividade âncora do setor turístico em geral, regista maior número de polos de elevada concentração junto à costa, considerando o município como unidade territorial.

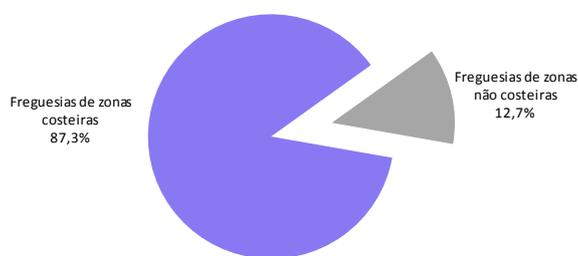
³ Exclui alojamento local e turismo no espaço rural

Figura 31. Número de estabelecimentos hoteleiros e similares³ nos municípios em 2012



Constata-se que, do número total de dormidas registadas em 2012 em estabelecimentos hoteleiros, 87% ocorreram em unidades localizadas em zonas costeiras.

Figura 32. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

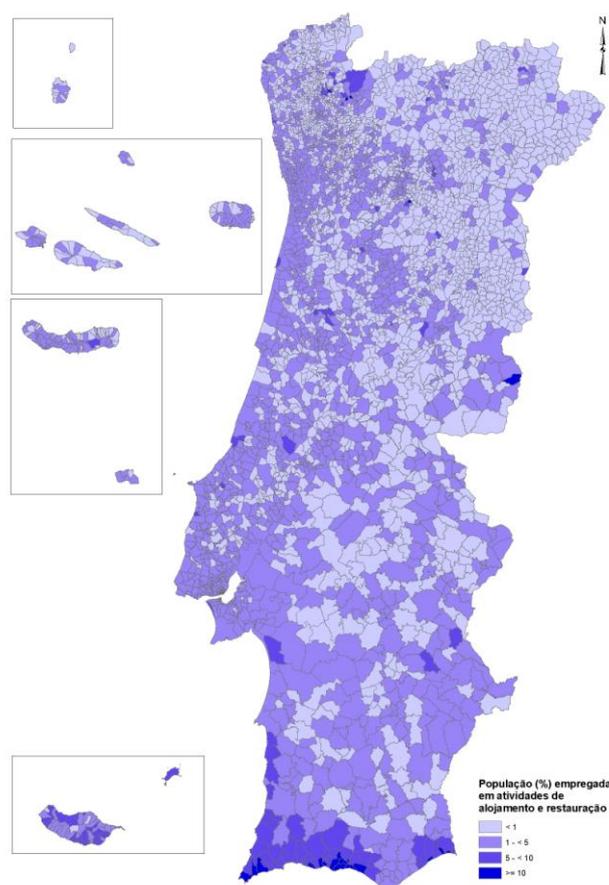


Fonte: INE/Estatísticas do turismo

³Exclui alojamento local e turismo no espaço rural

Segundo os Censos 2011, verifica-se que, em relação à população empregada total, as atividades de alojamento turístico e restauração empregavam maior número de pessoas nas freguesias costeiras (8,4%) que nas restantes (5,6%). No entanto, este fenómeno não foi generalizado a todo o país, concentrando-se sobretudo nas regiões do Algarve e da Madeira.

Figura 33. População (%) empregada em atividades de alojamento e restauração em 2011



Em termos de desportos ligados ao mar, salienta-se a relevância da pesca lúdica em Portugal. As federações desportivas de pesca lúdica e de pesca em alto mar contavam, em 2011, com um total de 3 883 praticantes inscritos.

A vela, o surf e as atividades subaquáticas foram outros desportos muito apreciados, contando-se 2051, 2033, e 1257 praticantes inscritos em 2011, respetivamente.

Nesse ano foram emitidas 175 334 licenças (Continente) para os diversos tipos de pesca: apeada, em embarcação ou submarina. Em 2012 as licenças para pesca lúdica totalizaram 172 511 (fonte: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos).

NOTAS EXPLICATIVAS

Atividades relacionadas com o mar – consideram-se atividades em que uma parte importante das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa, tendo sido selecionados os seguintes grupos de atividades da “Classificação portuguesa das atividades económicas, revisão 3”:

Pesca e aquicultura, transformação e comercialização de produtos da pesca

CAE 031 – Pesca

CAE 032 – Aquicultura

CAE 0311 – Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar

CAE 0321 – Aquicultura em águas salgadas e salobras

CAE 1020 – Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos

CAE 46381 – Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos

CAE 4723 – Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados

Construção e reparação naval

CAE 3011 – Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto

CAE 3012 – Construção de embarcações de recreio e de desporto

CAE 3315 – Reparação e manutenção de embarcações

Transportes marítimos

CAE 50 – Transportes por água

CAE 5010 – Transportes marítimos de passageiros

CAE 5020 – Transportes marítimos de mercadorias

CAE 5222 – Atividades auxiliares dos transportes por água

CAE 7734 – Aluguer de meios de transporte marítimos e fluviais

Outras atividades

CAE 08931 – Extração de sal marinho

CAE 93292 – Atividades dos portos de recreio

As atividades identificadas são apenas um subconjunto de todo o universo em causa, por não cobertura estatística de alguns segmentos (militar, por exemplo), pela natureza de atividade secundária em algumas empresas, ou por inexistência de código de atividade económica (CAE) específico.

Atividades favorecidas pela proximidade do mar – incluem-se as atividades de alojamento (CAE 55) e de restauração (CAE 56) localizadas nas freguesias em zonas costeiras (tendo por base a classificação europeia de zonas costeiras e não costeiras).

Freguesias de zonas costeiras – freguesias com costa marítima ou com 50% ou mais da sua superfície até 10 km de distância ao mar.

Ganho – montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

Gastos com o pessoal *per capita* = Gastos com o pessoal/Pessoal ao serviço

Peso dos gastos com o pessoal no VABcf = Gastos com o pessoal/VABcf * 100

Produtividade aparente do trabalho (VABcf /Pessoal ao serviço) –contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

Taxa de investimento (FBCF/VABcf*100) – peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

Volume de negócios *per capita* = volume de negócios/ número de pessoas ao serviço

SIGLAS E ABREVIATURAS

SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

VABcf – Valor acrescentado bruto a custo de fatores

IECom – Inquérito às Empresas de Comércio

IAPI – Inquérito Anual à Produção Industrial